



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

MARIA BEATRIZ MORAIS

**SOCIABILIDADES E SUAS ATUAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA
ESPAÑHOLA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: uma
experiência do ensino de espanhol na UEPB/Campus VI**

**MONTEIRO/PB
JUNHO/2023**

MARIA BEATRIZ MORAIS

SOCIABILIDADES E SUAS ATUAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA
PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: uma experiência do ensino de
espanhol na UEPB/Campus VI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado á Coordenação do Curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Letras Espanhol.

Área de concentração: Ensino e Sociologia

Orientador: Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares.

MONTEIRO/PB

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M828s Morais, Maria Beatriz.

Sociabilidade e suas atuações no ensino de língua espanhola para alunos do ensino fundamental II [manuscrito] : uma experiência do ensino de espanhol na UEPB/Campus VI / Maria Beatriz Morais. - 2023.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE. "

1. Teoria da sociabilidade. 2. Ensino de língua espanhola.
3. Ensino fundamental. I. Título

21. ed. CDD 372.6561

MARIA BEATRIZ MORAIS

SOCIABILIDADES E SUAS ATUAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA
PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: uma experiência do ensino de
espanhol na UEPB/Campus VI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduação em Licenciatura Plena em Letras Espanhol.

Área de concentração: Ensino e Sociologia

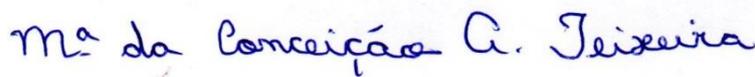
Orientador: Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares.

Aprovada em: 07 / 07/ 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Adeilson da Silva Tavares (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof(a) Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof(a) Dra. Cristiane Agnes Stolet (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SOCIABILIDADES E SUAS ATUAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA
PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II: uma experiência do ensino de
espanhol na UEPB/Campus VI

Maria Beatriz Morais

RESUMO

Sociabilidade e Suas Atuações no Ensino de Língua Espanhola Para Alunos do Ensino Fundamental II. Uma pesquisa desenvolvida através de experiências vivenciadas no curso piloto da disciplina de estagio II na UEPB Campus VI Poeta Pinto de Monteiro/ Centro de Ciências Humanas e Exatas CCHE, alinhada a teoria da sociabilidade, e trazer a sociabilidade como recurso facilitador no ensino de língua, identificando os meios de socialização entre aluno e professor, e refletir sobre o ensino de língua como uma pratica social. Através de pesquisas bibliográficas, documental e descritiva, tendo em vista uma das fontes teóricas mais citadas durante a pesquisa foi George Simmel, conhecido como o autor criador da sociabilidade, Carlos Brandão que traz uma clara relação entre sociologia e educação complementando a pesquisa. Em documentos temos uma sequência didática que comprova dados relevantes ao trabalho. Descrevo ainda um breve relato sobre o curso piloto realizado durante a disciplina de estagio supervisionado II. Concluindo com os feitos e suas dificuldades durante a pesquisa abarcando ainda o êxito e pontos atingidos do trabalho.

Palavras-Chave: Ensino. Sociabilidade. Espanhol. Educação.

RESUMEN

La sociabilidad y sus actuaciones en la enseñanza del español a alumnos de primaria II. Una investigación desarrollada a partir de experiencias vividas en el curso piloto de la disciplina de prácticas II en la UEPB Campus VI Poeta Pinto de Monteiro/CCHE Centro de Ciencias Humanas y Exactas, alineada con la teoría de la sociabilidad, y para traer la sociabilidad como recurso facilitador en la enseñanza de idiomas, identificando los medios de socialización entre alumno y profesor, y reflexionando sobre la enseñanza de lenguas como práctica social. A través de una investigación bibliográfica, documental y descriptiva, teniendo en cuenta que una de las fuentes teóricas más citadas durante la investigación fue George Simmel, conocido como el autor que creó la sociabilidad, Carlos Brandão, quien trae una clara relación entre la sociología y la educación, complementando la investigación. En los documentos tenemos una secuencia didáctica que prueba datos relevantes para el trabajo. También describo un breve informe sobre el curso de piloto realizado durante la disciplina de pasantía supervisada II. Concluyendo con los logros y sus dificultades durante la investigación, abarcando también los aciertos y puntos alcanzados en el trabajo.

Palabras clave: Enseñanza. Sociabilidad. Español. Educación

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONCEITO DE SOCIABILIDADE EM FACE DO ENSINO DA LÍNGUA ESPAÑHOLA.....	9
3. UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ESPAÑHOL: aspectos metodológicos da pesquisa.....	16
3.1 Contextualização do Curso.....	16
3.2 Relato.....	18
4. SOCIEDADE, LÍNGUA E ENSINO: formas de aprendizagem no estudo do <i>ELE</i> . .	21
5. CONCLUSÃO	27
6. REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

A sociabilidade é uma teoria complexa que traz em sua composição elementos fluentes que contribuem com a educação, ensino e aprendizado de forma coerente. Tal informação se dá a partir de pontos semelhantes entre os campos da Sociologia e da Educação como apresenta estudos realizados através de artigos e obras que retratam e destrincham a “teoria” da “forma” do ensino-aprendizagem educação de maneira geral, e o Ensino de Língua Espanhola (*ELE*) de forma mais específica.

O objetivo geral deste trabalho é identificar a importância da sociabilidade como recurso facilitador no ensino de língua espanhola para alunos do Ensino Fundamental II. Visando como objetivos específicos: (a) mostrar que o ensino da língua espanhola pode ser melhor desenvolvido com alunos inseridos em ambiente escolar caracterizado pela a cultura espanhola e seus conteúdos pedagógicos diversos, favorecendo uma interação na condição de aprendizagem; (b) buscou-se identificar como os métodos e conteúdo do ensino de língua espanhola foi melhorado com a aplicação de noções/conceitos da Sociologia. e (c) refletir sobre o ensino de língua como um prática social e cognitivo entre escola, aluno e professore de ELE.

Ainda podemos afirmar que este trabalho tratou de uma pesquisa do tipo descritiva através de relatos breves sobre a experiência vivenciadas, ao ministrar aulas no curso piloto, bibliográfica com a leitura de artigos, textos e livros de autores que são relevantes para o embasamento teórico desta pesquisa, citados no início desta introdução e documental apresentando documentos produzidos durante o curso piloto de onde foram retiradas informações para complementar o embasamento da pesquisa, e ainda levou-se em consideração trabalhos na área de Sociologia, Educação e Ensino de Língua Espanhola.

A relevância de estudo sobre esse tema se dá pelo desenvolvimento de formas de ensino diferenciadas a partir das colocações feitas pela contribuição da sociabilidade ao ensino de língua espanhola, aprendizado e a educação de maneira geral. Chamando atenção para questões sociais que passam despercebidas no momento da prática, muitas vezes a forma de organizar o método deixa de lado a questão social por estar focado apenas no tipo de conteúdo a ser ministrado, demonstrando que é preciso utilizar maneira flexível.

Podemos identificar estudos sobre a contribuição da sociabilidade em vários âmbitos educacionais, como exemplo nas obras: “Conceito de Sociabilidade na Sociologia (Hanke 1995)”;

“Sociabilidade em Destaque: um ensaio teórico a partir do intercambio analítico entre Ferdinand Tonnies e Emile Durkheim (Lemos 2010)”;

“Ensino Fundamentos e as Relações de Sociabilidades: os adolescentes e a diversidade na escola”. (Coelho 2021);

“A educação em face das novas formas de sociabilidade (Carvalho 2016)”,

“La enseñanza de idiomas em los últimos cien años métodos y enfoques. (Sánchez 2009)”;

“A Importância do Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira: uma abordagem acerca da Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 e sua repercussão no âmbito escolar (Silva 2012)”;

“Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras (Leffa 1988)”.

No campo da Sociologia temos a sociabilidade como conceito chave para o desenvolvimento desse trabalho, que foi desenvolvida pelo o autor George Simmel (1993), podendo ser empregado em determinado âmbitos sociais e educacionais de ensino. Tal teoria busca ser capaz de criar ligações a partir da vivencia e agrupamento de indivíduos, permitindo compreender o ser humano como ser social, apto e voltado a juntar-se aos semelhantes quase que automaticamente. Não distante disso, percebemos também no processo de educação uma força de associação entre os sujeitos do universo educacional.

Dessa maneira, é possível perceber que embora a Sociologia ensine a entender as transformações sociais derivadas do indivíduo social e pensante, é visto também que ela alerta sobre a necessidade de flexibilização para que se acompanhe o processo de mudança social, seja qual for o âmbito. Essa flexibilização pode variar e ir de acordo com as ideias de agrupamento, por isso é importante que existam pesquisas capazes de estudar e desenvolver teorias que ajudem nesse processo de adaptação a cada novo ciclo.

Desta forma, buscamos em nossa pesquisa uma relação da teoria sociológica com as teorias educacionais, especificamente, as teorias do Ensino de Língua Espanhola (*ELE*). Embora ensino de Línguas e da Sociologia sejam distintos até determinado ponto, sabemos que a base para qualquer ensino se dá pela escolha da metodologia, bem como da prática que se vai utilizar. Reunido a isso os objetivos que se deseja alcançar em uma sala de aula.

O método de ensino funciona como um roteiro organizacional dos atos a serem praticados em aula, dentre esses métodos está previsto a comunicação, visando

aproximar professor e alunos. Podemos dizer que isso se trata de uma forma de socialização, ou seja, quanto mais se conhece o aluno, o desenvolvimento dos conteúdos, criar interações, estaremos aguçando o interesse deste, assim como melhorando a aprendizagem. Os conteúdos têm que ser pensados de acordo com a carga de aprendizado do aluno, levando em consideração questões culturais, o meio social de convívio escolar, etc.

Por fim, este trabalho está estruturado da seguinte forma: (a) um capítulo de fundamentação teórica, onde trazemos os conceitos que embasaram nosso estudo nas áreas de Sociologia e Ensino de Língua na relação de ensino/aprendizagem no estudo do *ELE*; (b) uma discussão metodológica do estudo, bem como do uso e práticas do ensino do *ELE*; (c) alguns resultados e que trazemos a partir da observação e documentos analisados; (d) considerações finais; e (e) referências.

2. CONCEITO DE SOCIABILIDADE EM FACE DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

O conceito de educação é muito mais amplo e diz respeito a um conjunto de valores, costumes e tradições; se molda, portanto, o educando ao que se apresenta para ele, ou seja, onde ele nasce, cresce e aprende o sentido social das coisas e não apenas tem a escola como lugar privilegiado para adquirir conhecimentos que complementam a educação enquanto ‘ser’ pensante, ativo e atuante.

A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. E o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer. (BRANDÃO, ano 2007. P/ 47).

Percebemos aqui um sentido de educação sociocultural e que vai além das paredes da escola, vem de fora para dentro, poderíamos assim dizer. Dessa maneira, percebe-se ainda que a educação não se trata apenas do conceito pedagógico, mas também do social e cultural, do aprender com o meio onde se está inserido. Um elemento em destaque nesse sentido é fator coercitivo e imperativo que abarca a força imposta pela sociedade ao indivíduo, pois existe um fator externo, imperativo e modelador da consciência e do agir dos sujeitos em sociedade que, na teoria sociológica, é chamada de fato social.

Aqui se destaca o caráter sociocultural que existe na educação porque quem nasce e é criado dentro de uma determinada comunidade cresce e adquire os ensinamentos para a vida e que serão também importantes nas relações escolares. Essa pluralidade sociocultural é importante para a vivência do indivíduo, e a educação pedagógica para o ensino e o intelecto.

Diante dessa concepção de educação, podemos destacar o conceito de “*sociação*” e “*sociabilidade*” do autor Goerge Simmel (1983) que utilizaremos daqui em diante neste estudo a fim de procura identificar a importância da sociabilidade como recurso facilitador no ensino de língua espanhola para alunos do fundamental II.

Segundo Simmel (*idem*), a “*sociação*” é o impulso do processo de interação. Algo existente em toda a qualquer sociedade e característica própria do ser humano na sua condição social, ou seja, um processo criado pela própria condição dos sujeitos de agregar, unir, juntar, reunir e viver em plena vida em sociedade. Já a “*sociabilidade*” é a forma e conteúdo utilizados para o processo de interação entre os membros de um mesmo grupo. Pensando da seguinte maneira: não há forma sem conteúdo, e a forma está preenchida de conteúdo; pode-se dizer que neste caso a *sociação* necessita da uma forma para alcançar o objetivo e vem o conteúdo que preenche a forma fazendo com que o indivíduo interaja, e assim participe, e aprenda o que lhe está sendo ensinado.

A sociabilidade está relacionada a impulsionar e influenciar o agrupamento de indivíduos formando uma sociedade na qual estão inseridos, não apenas para *sociação*, mas também para atingir objetivos satisfatórios ligados a conteúdos e matérias dessa mesma *sociação*. Como destaca Simmel (1983 p.34) [...]a engendrar ou mediar influências sobre outros, ou que receba tais influências, designo como conteúdo, como matéria, por assim dizer, da *sociação*.” Neste sentido a socialização é a forma que indivíduos se unem em virtude de satisfazer seus interesses. Simmel (1993 p.34) diz que “Os sociados sentem que a formação de uma sociedade como tal é um valor; são impelidos para essa forma de existência”. Sendo assim, os resultados do processo ganham autonomia e liberdade, ao mesmo tempo em que se impõe aos indivíduos como forma de “*ser*” e “*estar*” no mundo social, com o conteúdo desenvolvido por esse agrupamento de *sociação*.

Tratada de uma forma séria, a sociabilidade traz consigo o caráter ético de evitar atritos entre a formação do agrupamento e separação de grupos associados às relações entre eles. Representa ainda, a liberdade de fazer novas relações, sendo desobrigado a estar apenas de um lado social concreto, ou seja, o indivíduo tem a autonomia de

escolher a que, a qual, ou a quem suas ideias, pensamentos e comportamentos estão alinhados. Partindo do princípio ético de não entrar em atrito, as novas formas que os grupos se fazem e se desfazem podem surgir do modo de conversação, ou até mesmo pode ser impulsionado a se aproximar ou se afastar de agrupamento e das formas concretas de matérias dentro dos grupos sociais. Tudo isso se dá através da sociação, reunião social, ou socialização.

Não obstante, a socialização nos mostra também que o indivíduo em algumas relações é influenciado pelo meio, obtendo ele a liberdade de divergir do pensamento concreto e assim se reunir a outro grupo que compreenda a sua linha de divergência e convergência. Todas as mudanças e relações de um indivíduo dentro dos agrupamentos sociais estão interligadas à sociabilidade.

Outra tarefa ética da sociação é fazer da união e da separação dos indivíduos associados o reflexo exato das relações entre estes indivíduos, embora estas relações sejam espontaneamente determinadas pela vida em sua totalidade. Na sociabilidade, esta liberdade de fazer relações e está adequação de sua expressão estão desobrigadas de quaisquer determinantes concretos de conteúdo. O modo pelo qual os grupos se fazem e se desfazem e o modo pelo qual a conversação, surgida por mero impulso e oportunidade, começa, se aprofunda, se afrouxa e termina, numa “reunião social”, fornece uma miniatura do ideal societário que poderia ser chamado a liberdade de se prender. (SIMMEL, 1983 p. 178)

Na citação a cima percebemos que, a sociabilidade está tanto no processo de socialização como no de mudança, dando espaço para que o indivíduo se sinta livre para transitar em grupos nos quais se identifica, podendo ainda mudar seu agrupamento sem conflito de interesse ou atrito, trazendo aqui a flexibilidade de sociação entre determinadas interações.

É natural que a sociabilidade libere as interações concretas da realidade, porém ela “não muda a imagem da vida além do ponto exigido por sua própria distância em relação a esta” (SIMMEL, 1983 p.78). Justamente na troca de relações ou efeitos que não se muda a imagem. Tal ideia se refere a dois outros conceitos que iremos tratar aqui mais a diante que são ‘Forma’ e ‘Conteúdo’, basilares para a compreensão dos jovens alunos e alunas por nós investigados no processo de socialização educacional a partir do estudo da língua espanhola durante o curso piloto do curso de licenciatura plena em Letras – Espanhol do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba.

No que diz respeito ao tema da educação, a sociabilidade é o produto do meio para o que é sociável, ou seja, são os vínculos criados dentro da sala de aula entre

professor e aluno, na troca de aprendizado e saberes. Dessa forma, é recorrente esse tipo de relação está presente no cotidiano da sociedade de maneira geral não apenas na educação. Segundo o sociólogo alemão Georg Simmel (1983), a sociabilidade é tratada como “exemplo de sociologia pura ou formal” no contexto de “sociação”. Neste contexto de ciência, o conceito de sociação, aqui operacionalizado por nós, se coloca para o conhecimento sociológico, assim como para outros campos de estudo como a linguística, como ferramenta de inteligibilidade das formas sociais e das vivências e experiências dos sujeitos em sociedade. Para nosso trabalho, tal conceito também se apresenta como meio de entender formas de estudo da língua espanhola durante o processo de socialização escolar. Assim, retornemos aos conceitos de ‘Forma’ e ‘Conteúdo’ do autor George Simmel para compreendermos melhor tal processo de sociação escolar.

Segundo Hanke (1995), há um dualismo conceitual que Simmel nunca abandonou, qual seja: os conceitos de ‘Forma’ e ‘Conteúdo’. Para este autor, a Sociologia levou a distinção entre as formas e os conteúdos da vida em sociedade como categorias de entendimento dos processos que ocorrem no interior da sociedade humana. Como falamos anteriormente a sociação é constituída pelo interesses, objetivos e impulsos dos indivíduos, e também pelas as formas que esses conteúdos assumem. Assim, Simmel trata a sociabilidade como uma dessas formas já que, para ele sociabilidade é uma forma de sociologia pura e formal. Diz esse autor:

Esse processo funciona também na separação do que chamei de conteúdo e forma da vida societária. Aqui, “sociedade” propriamente dita é o estar com um outro, para um outro, contra um outro que, através do veículo dos impulsos ou dos propósitos, forma e desenvolve os conteúdos e os interesses materiais ou individuais (SIMMEL, 1983, p/168).

Os ‘conteúdos’ são interesses que fazem o indivíduo entrar numa interação, seja ela qual for, que fazem com que o homem aja com outros homens, por eles, contra eles, e assim formem a sociedade e, eles transformam o agregado de indivíduo isolados em forma de interação, isso acontece quando os indivíduos têm formas de interesse em comum.

Estar juntos faz parte do processo de interação, faz parte da vida, da convivência, do estudar, de trabalhar, ou seja, o que é pensando em conjunto precisa da interação e é fundamental na comunicação, e a própria comunicação é um tipo de interação.

“Sociabilidade, “estar juntos”, faz parte de toda forma da interação, mas pode ganhar autonomia como forma da vida. Como forma pura, sociabilidade não tem conteúdo e por isso é a forma lúdica da sociação (HANKE,1995); é [...]uma interação completamente pura, que não é desequilibrada pelo realce de nenhuma coisa material” (idem, p. 172). Sem propósitos objetivos nem resultados exteriores, a sociabilidade “depende inteiramente das personalidades entre as quais ocorre” (idem, p. 170).

A interação na forma de comunicação é muito importante para aproximar indivíduos, pois sabemos que uma sociedade é formada por personalidades diferentes que se entendem e convergem entre si, sem mudar sua personalidade ou caráter. É como uma sala de aula com mais de 10 alunos, onde cada um tem uma formação de personalidade de mundo, e de caráter, e nesse caso, o professor é um entre tantos para lidar com tantas personalidades diferentes e ser mediador da comunicação entre eles, pois se pensarmos em uma sala de aula com vários alunos percebemos que todos estão “juntos” e ao mesmo tempo agrupados com os seus “colegas” que na maioria das vezes tem pensamentos alinhados aos seus. Existe também uma flexibilidade nesse tipo interação, como já mencionamos anteriormente, sobre a transitoriedade entre os grupos, ou seja, a sociedade está sempre em mudança, então a formação de ideias, pensamentos e caráter de um aluno também, afinal ele pode mudar a sua forma de interpretar quantas vezes achar que aquilo é de acordo com o seu ‘eu’.

A sociedade não é algo concreto, está sempre em mudança, assim são as gerações. Da mesma forma encontramos tal característica no *campo educacional*, ou seja, o professor mesmo com a sua personalidade, precisa entender, acolher e mediar as demais personalidades dos vários alunos, ainda mais na fase de crescimento deles, mais precisamente na pré-adolescência; esta fase caminha igualmente com os anos finais do ensino fundamental onde é necessário ter mais cautela em como vai se desenvolver o ensino, pois eles estão em formação e já vem com uma carga de aprendizado social um pouco mais apurada, ou seja, já é possível perceber qual o tipo de meio social ele vive e conhecimento de mundo que já tem em sua bagagem.

É preciso utilizar esses conhecimentos de mundo e meio social do alunado de uma forma positiva para *o ensino*. O professor precisa ainda realizar uma nivelção sobre os recursos que vai utilizar para desenvolver o seu ensino para que haja igualdade entre eles. E essa igualdade é necessária pra que nenhum indivíduo se sinta menosprezado e venha a evadir da escola. Mas para que isso seja possível, a escola em geral (diretores, coordenadores e professores) precisam tornar o ambiente favorável a

todos de maneira igualitária, para que, problemas tais como: evasão, desistência, problemas emocionais e falta de interesse na aprendizagem e na escola, não tomem espaço no ambiente educacional. Todos esses fatores estão interligados a sociabilidade, e um ensino de qualidade no ensino.

Já que falamos nas formas sociais que assumem o poder da convergência e da associação entre os sujeitos em sociedade, destacamos também o caráter divergente dessas formas sociais.

Aqui percebemos o que seria algo conflitante dentro do ensino, porque se a forma é “a forma de vida de um indivíduo”, e a matéria é “o conteúdo que leva a interação”, dependendo da forma do indivíduo, então neste caso aprendizes só interagem com o que está de acordo com a sua forma. Assim, pode-se haver divergência entre o que são e o que estão aprendendo ou conhecendo na escola, levando a crises e choques entre o alunado com todo o corpo escolar, bem como com os conteúdos curriculares envolvidos. Apesar de sabermos que a prática do docente seguiu racionalmente e didaticamente o processo de organização dos conteúdos buscando que todos interajam de maneira mútua, mesmo assim, ocorrem distrações, interações sociais, históricas e culturais nesse processo escolar.

Então, neste caso, vem a intervenção do professor com suas manobras para desfocar os agrupamentos fechados, que são os grupos de alunos que só interagem entre eles, sabemos que não é fácil colocar em prática os processos de interação, pois não se pode e não se deve querer obrigar uma pessoa a estar em companhia de outra.

Para que isso seja possível é necessário um diálogo entre as partes, para a execução do método pretendido, e é normal que durante o processo de ensino aprendizagem o vínculo entre educador e educando fique firmado, pois esse vínculo permite um melhor desempenho na aprendizagem dos conteúdos, e é justamente esse vínculo que permite que o professor descubra pelo que seu grupo de alunos se interessam e como ele pode usar isso na sua forma de ensinar. Geralmente, quando algumas disciplinas são novidades para os alunos que estão chegando em uma nova série (como os que chegam nas séries finais do ensino fundamental), para eles e para o professor, tudo ainda é novidade, então se inicia neste momento o processo de diálogo para que o educador possa conhecer os seus educandos. Desta maneira, ao mesmo tempo que eles dialogam em uma primeira conversa na maioria das vezes informal, neste mesmo momento vem também a conquista da confiança, como diz Paulo Freire (1987) “o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no

outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde, e cheio de fé, o diálogo não provocasse este alimento de confiança entre seus sujeitos”. E justamente essa humildade e confiança que aproxima esses dois polos, proporciona a troca de saberes ente aluno e professor.

Assim como os alunos o professor necessita estudar para se aprimorar e ministrar uma aula, daí que vem a questão confiança, pois eles tendem a perceber quando um professor domina o conteúdo de uma aula. É normal que confiemos mais no que está na nossa presença da mesma maneira são aprendizes, durante uma aula presencial eles conseguem identificar o nível de conhecimento do professor em relação ao conteúdo, se julgarem o nível de conhecimento como alto e satisfatório eles tendem a confiar no que está sendo ensinado a eles, isso remete também *aos métodos de ensino* usados. Então é necessário o bom preparo e planejamento para ministra aula, para que passe segurança e confiança ao aluno. Isso se aplica tanto ao ensino de modo geral como as disciplinas específicas como o ensino de língua espanhola, ou seja, não existe uma maneira concreta de ensinar, o que existem são formas variadas das quais um professor pode repassar o seu conhecimento em língua espanhola, vai de acordo com a metodologia de cada professor.

Os alunos algumas vezes conseguem aprender com determinados métodos e outros não, lembrando ainda que eles (alunos e alunas) são seres pensantes e sociais e muitas vezes tem um ângulo de visão diferente da pessoa que o está ensinando, por isso no ensino somos condicionados, a se for, necessário (e na maioria das vezes é) mudar a metodologia, Mais uma vez a partir do pensador Paulo Freire (1987) diz que, “para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou a forma desestruturada”.

Assim, para ensinar língua espanhola é necessária uma boa pesquisa sobre métodos, pois o método gramatical não é o único a ser explorado, é necessário se alinhar aos métodos modernos para assim descobrir novas formas de ensino e nada melhor que uma sala de aula cheia de personalidades diferentes para levar até o professor novas informações. O professor utiliza o método de acordo com o conteúdo que deseja passar para os seus alunos, alguns deles têm que ser pensados e desenvolvidos para despertar o interesse durante a aula e não apenas da maneira tradicional.

Entendemos que o ensino da Língua Espanhola necessita de interação no desenvolvimento das aulas, como repetição na fala, pesquisas sobre culturas em países que falam espanhol, tradução da língua; tudo isso pode ser trabalhado em sala para o melhor conhecimento dos alunos e alunas. No caso de trabalhos sobre cultura, por exemplo, é interessante montar grupos para pesquisa, realização de planejamentos e apresentações. Dentro desta perspectiva, a intenção é que eles aprendam, mas para que o trabalho fique realmente bem executado é necessário comunicação e interação entre seus membros. Esse é um tipo de impulso que os leva ao um objetivo conjunto, ou seja, eles têm interesse e assuntos em comum, o conteúdo a ser pesquisado e apresentado depois do trabalho pronto, dentre essa reunião irá surgir todo o conhecimento que já têm, juntamente aos adquiridos nas aulas de língua. As *formas*, os *conteúdos*, as práticas, os impulsos, e as interações fazem parte desse processo de ensino aprendido, eles estão interligados e cada um tem uma posição importante em cada metodologia escolhida.

3. UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ESPANHOL: aspectos metodológicos da pesquisa.

Apresento aqui detalhes de começou o projeto do curso piloto criado pela professora: Náthaly Bejarano Aragón, para cumprir com a carga horaria da disciplina de Estágio Supervisionado II. Estarão presente informações sobre o curso, os conteúdos ministrados durante a aula que foi tomada como experiência para a pesquisa, relatos detalhados sobre a experiência vivenciada. E aspectos metodológicos pensados de acordo com conteúdos, estagiários e cursitas visando desempenhar um bom trabalho no processo de ensino aprendido, já que, estamos falando de dois “polos” o que ensina e ao mesmo tempo aprende.

Tudo isso será detalhado desse capítulo afim de trazer compreensão e através de experiências vivencias dentro da universidade.

3.1 Contextualização do curso

No ano de 2018 as escolas do Município de Monteiro/PB não dispunham da disciplina de Língua Espanhola em sua grade curricular, para o Ensino Fundamental II, apenas o Inglês. Diante dessa necessidade, percebida durante o Estágio Supervisionado

II, um curso piloto foi idealizado e desenvolvido pelos alunos do curso de graduação em Letras/Espanhol, cujo objetivo era fazer uma introdução inicial as noções básicas de Espanhol para alunos do Ensino Fundamental II, anos finais, preparando-os para o ensino médio. Logo, esse universo serviu de base para nossa pesquisa que teve como objeto a forma de socialização como instrumento de viabilização do ensino do *ELE*.

Três escolas foram selecionadas para que seus alunos participassem do curso piloto, sendo elas: E.E.E.F.M Miguel Santa Cruz, E.M.E.F II Maria do Socorro Aragão, E.M.E.F II Maria Lauriceia de Freitas. Contamos com dez alunos de cada escola no curso. O primeiro contato FOI DURANTE A VISITA A ESCOLA COM O INTUITO DE CONVIDAR OS ALUNOS PARA PARTICIPAR DO CURSO PILOTO OFERECIDO POR ALUNOS DA UNIVERSIDADE ETADUAL DA PARAÍBA UEPB Campus VI P POETA PINTO DE MONTEIRO. CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E EXATAS CCHE explicado como seria o curso a quantidade de alunos permitida por escola a quem se interessava que pudéssemos entregar o termo para que seus responsáveis assinassem, e neste momento, foram surgindo dúvidas a respeito da participação do curso, que logo foram sanadas

Foram entregues termos de responsabilidade para que, mediante autorização dos pais e ou responsáveis, os alunos pudessem participar do curso. Com a autorização em mãos, o segundo passo foi colocar em prática o curso piloto; que foi realizado no núcleo de espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus Poeta Pinto de Monteiro (CCHE) uma vez a cada semana todas as terças feiras das 13 às 17 horas, com aulas ministradas pelos os alunos da disciplina de estágio supervisionado II que neste caso neste dia foram: Maria Beatriz Morais e Anaely Neves, a durabilidade do curso foi de um mês e as aulas era divididas entre duplas de alunos para ministrar as aulas, SUPERVISORA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DA UEPB: Náthaly Bejaran Aragón, a mesma orientou sobre os conteúdos e materiais didáticos a serem utilizados durante o curso, que foram necessários: textos xerocopiados, data-show, caderno, lápis/caneta e quadro branco.

Os cursistas era de escolas diferentes ESCOLAS DO ESTÁGIO: Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria do Socorro Aragão, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Miguel Santa Cruz, e Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lauriceia, das TURMAS: 9 ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 13

e 14 anos, do sexo feminino e masculino, eram cursistas na pré-adolescência, ainda muito cuidadosos pelo os pais mas muito interessados curiosos, com perfil escolar muito bom,

e ainda socialmente bons em comportamento e interligados a escola família, e colegas, demonstrando interesse em concluir o curso bom aprendizado durante as aulas.

O processo de socialização entre os cursistas, num primeiro momento, não foi fácil; pois havia uma espécie de resistência para que interagissem uns com os outros, uma vez que eram de escolas diferentes e, naturalmente, a relação dos alunos de uma mesma escola iria prevalecer. O curso tinha cronograma organizado para um mês de trabalho com os alunos, porém ao longo desse percurso alguns deixaram de participar e ao final dez de trinta alunos concluíram.

3.2 Relato

No tocante as metodologias utilizadas durante o curso, estas foram escolhidas de acordo com a necessidade dos estagiários, dos conteúdos e dos cursistas, levando em consideração os conteúdos e atividades que seriam trabalhadas a cada atividade e que fossem lúdicas, práticas, teóricas/explicativas e se aplicassem adequadamente a assimilação dos conteúdos do curso. Ou seja, tudo que foi pensado e planejado foi de acordo com a carga de conhecimento sobre língua espanhola que a turma trazia na época podemos afirmar que não havia nenhum tipo de conhecimento de língua espanhola, que nas escolas municipais não era obrigatório. Em geral, cada metodologia pode ser utilizada/adaptada pelo próprio professor de acordo com a necessidade da maneira de ensinar.

Dentre as metodologias utilizadas, podemos citar: metodologia de repetição utilizada nas atividades é muito usada e funciona, na prática, como uma espécie de reforço complementando as outras metodologias, tanto a metodologia direta quanto a comunicativa. Já a metodologia comunicativa ou Abordagem Comunicativa como também é chamado, é um método para o ensino de línguas, que enfatiza a interação como meio de ensino, e mais ensinando ainda uma competência comunicativa. A metodologia direta ele é utilizado como modo de instrução o que se aplica bem ao ensinar gramática de língua estrangeira, porque no caso da gramática são regra a serem seguidas então o professor vai ensinar instruções para o aluno venha a compreender. Por último, a metodologia explicativa foi

Ainda a respeito da forma que trabalhamos os conteúdos do curso, observou-se uma diversificação, contendo atividades teóricas, práticas e lúdicas. Também foram usados jogos, dinâmicas, materiais de recorte e colagem como meio de confeccionar quadros explicativos dos conteúdos trabalhados em sala. Os conteúdos foram selecionados pensando na realidade dos cursistas e que alcançasse a compreensão introdutória da Língua Espanhola e, conseqüentemente, suas aplicações. Nesse ínterim, também trabalhamos a escrita e pronúncia de palavras, frases que trazem um contexto social em seu significado e situam os cursistas a sua realidade, para que se sintam, dessa forma, parte importante do processo de construção de conhecimento.

Tudo isso acima referido aparece na sequência didática aplicada no curso piloto. Nesse sentido, a sequência didática corresponde a planejar de maneira orientada conteúdos programáticos a serem ministrados em aulas sequenciadas para entendimento de determinado público, ela segue ainda conteúdos de maneira ordenada prevendo as práticas a serem executadas estando presente nela ainda o tipo de turma, tempo de curso, tema, conteúdos, objetivos, plano de atividades, recursos de didáticos, e descrição das atividades.

Já no aspecto dos conteúdos do curso, observou-se para começar foi realizada uma revisão da lição anterior. Depois de uma rápida revisão entramos no conteúdo que irá ser abordado nessa aula. Primeiro foi explicado oralmente as maneiras formal e informal de perguntar e responder o nome, sobrenome e e-mail, na medida em que for explicando vou perguntando o nome e sobrenome dos alunos e usando como exemplo, em seguida vai sendo escrito no quadro branco as frases contendo as duas maneiras, mas antes de demonstrar as frases iremos ver a tradução da palavra sobrenome de português para espanhol (sobrenome e apelido). Feito isto apresento as diferenças entre TÚ (informal) e USTED (formal), e como, cada um deles muda a maneira de apresentar a frase. Depois os alunos receberão dois tipos de texto, um formal e outro informal, os textos serão em forma de diálogo, para que eles sejam capazes de identificar o formal e o informal. Os alunos serão indagados oralmente sobre os textos, as perguntas vão ser simples, só para conferir se eles prestaram atenção ou se será necessário repetir a leitura dos textos novamente. Para entrar no próximo conteúdo veremos diálogos de apresentação entre pessoas. Serão apresentados dois pequenos diálogos e os fragmentos que os tornam formal e informal, com esses mesmo diálogos será proposto a atividade de identificação da seguinte forma: no slide vai ser colocado duas imagens de pessoas

apresentando umas às outras, com base nas imagens eles terão de identificar a qual diálogo pertence cada figura

Outro aspecto importante a ser destacado foi o da Sociabilidade entre os alunos cursistas. Esse tema que retrata boa parte do nosso trabalho, ganha mais lugar na medida que se observou claramente uma evolução nesse processo através da participação e envolvimento de todos em sala. A sociabilização aconteceu de forma lenta mais eficaz, na medida em que os objetivos foram sendo alcançados, bem como das atividades, discussões e, principalmente, da interação entre todos, fortalecendo, positivamente ou negativamente, os laços. Ou seja, com aproximações por laços de respeito, consideração ao outro (positivo); ou pela competição, ganhos e aparições de privilégios de alguns diante de outros. Inseridos em um ambiente cercado por figuras culturais derivadas da cultura hispânica percebi que muitos deles ficaram curiosos para saber mais sobre o que os seus olhos enxergavam, muitas perguntas surgiram sobre bandeiras de países por exemplo, juntos eles comentavam um com o outro, e apontavam para algo que lhes chama atenção. Este foi um claro exemplo do que o ambiente pode propagar um bom despertar de interesse e esse mesmo ambiente criou uma interação real e natural entre os mesmos.

Dessa maneira podemos enxergar aqui traços da sociabilidade entre os alunos, estar juntos para eles nesse momento foi crucial para o olhar de cada um, pois o que um ainda não havia visto, outro colega lhe mostrava, dessa maneira podemos perceber os vários ângulos de visão que um tinha em relação ao que se estava vendo. Outro fator observado foi o constante interesse nas culturas hispânicas, sugerido por eles fazer um trabalho em grupo para apresentar mas por falta de tempo não foi possível, aqui podemos perceber também que o alinhamento de ideias desenvolveu um agrupamento afim de atingir o objetivo de se pesquisar uma determinada cultura e apresenta-la em sala de aula, notório os traços de sociação, pois a curiosidade sobre as festas De Los Muertos en México, os impulsionou a querer pesquisar e conhecer um pouco mais sobre, alinhado as ideias de um grupo que teve o mesmo interesse.

Enfim, à medida que o curso progrediu com o seu cronograma a relação de ensino-aprendizagem e a teoria/prática do curso avançaram junto à compreensão e o conhecimento da língua espanhola por parte dos cursistas. Nesse momento, também se observou, de maneira variada, a ocorrência de ciclos e meios de socialização entre os participantes. O curso despertou neles a curiosidade de aprender algo novo, algo que poderão levar adiante para os anos seguintes de estudo e suas vidas.

4. HISTORICIDADE, LÍNGUA E ENSINO: formas e métodos na aprendizagem e no estudo do *ELE*.

Começaremos fazendo um breve resgate histórico para que se possa entender como o Ensino de Língua Espanhola entrou no país e sua presença no ensino regular, como disciplina obrigatória, na educação básica brasileira.

Brasil foi colonizado pelos portugueses, assim a nossa língua materna é o português, apesar dos sete países que fazem fronteira com o Brasil serem falantes de língua espanhola. Além da Espanha, outros países como, França e Alemanha por exemplo, chegaram a disputar as terras brasileiras, mas Portugal predominou sua conquista. De maneira geral, temos a prática de várias línguas estrangeiras no Brasil colonial, mesmo que não oficialmente, e um conjunto de formas culturais, étnicas e sociais que dinamizam e constituem nossa língua portuguesa.

As primeiras línguas estrangeiras a integrar o ensino da corte foram: francês e inglês, que em 1855 eram chamadas de línguas modernas, isso só foi possível devido as mudanças implantadas no ensino secundário, neste mesmo ano pelo Ministro Couto tornando obrigatório o ensino das mesmas. Nesta época as línguas consideradas clássicas eram apenas Latim e grego, com a mudança as línguas modernas as deixaram numa posição menos favorável. (MOACIR, 1936).

E sendo, outrossim, tão geral e notoriamente conhecida a necessidade de utilizar-se das línguas francesa e inglesa, como aquelas que entre as vivas têm mais distinto lugar, e é de muita utilidade ao Estado, para aumento e prosperidade de instrução publica, que se crie na Corte uma cadeira de língua francesa e outra inglesa (Id Ibid, p. 61)

Como exposto acima as línguas modernas também passaram por um processo avaliativo para que fosse vista a sua necessidade no ensino, tirando assim o foco das línguas “clássicas” daquela época ou seja considerava-se mais relevante ensinar latim e grego por exemplo do que mesmo as línguas modernas francês e inglês. Atualmente essas definições do que são clássicas ou modernas praticamente não existe mais, o que mudou foi a prioridade e interesse para comunicação, aprendizado e negociação.

Nessa mesma época as línguas modernas passaram a integrar o ensino da corte e também na educação nacional, as mudanças do ensino línguas foram implantadas no

ensino secundário em 1855 pelo o Ministro Couto, tornando ensino obrigatório. (Chagas 1979, p.105) traz: “as línguas modernas ocuparam então, e pela primeira vez, uma posição análoga a dos idiomas clássicos, se bem que ainda fosse muito clara a preferência que se destina ao Latim”, e assim as línguas modernas conquistaram seu espaço e então as línguas clássicas foram retiradas da grade curricular escolar.

É comum que se pense que o ensino de espanhol entrou no Brasil através da necessidade de negociação do Mercosul, porém o espanhol entrou no ensino de língua estrangeira no Brasil bem antes.

No ano de 1942 o ensino da Língua Espanhola foi introduzido no ensino clássico e no científico, que atualmente são o ensino fundamental e ensino médio respectivamente, pelo Art. 12 do Decreto-Lei nº 4.244 de 09 de abril de 1942. Porém, mantendo a obrigatoriedade do ensino da língua materna. Depois da reforma de Capanema se inicia o

“Ensino de Língua Espanhola no Brasil em 20 de dezembro de 1961, promulgada pelo presidente João Goulart a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 4024, que estabelecia os parâmetros para todos os níveis de ensino, subdividindo o currículo em três partes” (CARVALHO, 2016, p/07).

A Reforma de Capanema foi a regulamentação do ensino foi levada a efeito em 1942, sob o nome de Leis Orgânicas do Ensino, que estruturou o ensino industrial, reformou o ensino comercial e criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI que também trouxe mudanças ao ensino secundário dividindo em dois ciclos: o ginásial com quatro anos e o colegial com três anos. Com a divisão dos ciclos é possível organizar melhor os conteúdos programáticos para cada ciclo, já que, ginásio e colegial são idades e aprendizados diferente. Neste caso, as noções de conteúdo se tornam mais organizadas no colegial conteúdo para iniciante e ginásio conteúdo mais complexo. Toda essa reorganização se dá através das três partes nas quais os currículos estão subdivididos que são elas: a nacional com as disciplinas obrigatórias determinadas pelo Conselho; a Federal de Educação; e a regional também obrigatórias, porém estabelecidas pelo Conselho de Educação Estadual; e a parte diversificada, disciplinas estabelecidas pela própria instituição escolar, a partir de lista prévia estabelecida pelo Conselho de Educação.

Dessa forma, a partir da lista prévia de disciplinas estabelecidas pelo o Conselho de Educação as instituições escolares podem diversificar e estabelecer suas disciplinas. No caso do ensino de Espanhol, no ano de 1971, foi estabelecida a nova versão da Lei das Diretrizes de Base da Educação, Lei 5692/71 de 1971, e que ordenou o ensino de língua estrangeira no Ensino Fundamental e Médio (conhecidos na época como primeiro e segundo grau), e da exigência das seletivas para o Ensino Superior, mais ainda não toca diretamente a obrigatoriedade da língua Espanhola.

Já em 20 de dezembro de 1996 entrou em vigor a nova Lei das Diretrizes de Base da Educação (Lei 9.394/1996), que determina que o ensino de língua estrangeira seja incluído em caráter obrigatório no Ensino Fundamental e Médio.

Art. 26 – Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser completada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 5º - Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (Brasil 1996, s.p.)

O artigo e o parágrafo da Lei vistos acima, comprova a o ensino de língua estrangeira no País, tanto no Ensino Médio como no Fundamental, porém com as regras eletivas, ou seja, cabe a cada unidade de sistema de ensino (seja municipal, Estadual ou Federal) para que se apresente a língua espanhola nas escolas. Para base de apoio foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN em (1998), e diz que “a aprendizagem de uma língua estrangeira juntamente com a língua materna, é direito de todo cidadão” (p.19), buscando complementar as Leis de Diretrizes de Base (LDB).

Os PCN trazem exemplos de língua relevantes como inglês e espanhol. O inglês pelo fato da influência econômica norte-americana ter crescido depois da II Guerra Mundial, e o espanhol por fatores comerciais e econômico entre países do Mercosul.

De fato, não podemos negar que o Mercosul e seus laços comerciais trouxeram notoriedade ao espanhol e, conseqüentemente, a atenção para o ensino da língua espanhola no Brasil. Deve-se considerar a importância crescente das trocas econômicas

entre as nações que integram o Mercado das Nações do Cone Sul (Mercosul), esse é um fenômeno típico da história recente do Brasil.

Como podemos perceber nesta citação os documentos dos PCN's sustentarem muito o argumento nos laços mercantis e na proximidade geográfica do Brasil com países hispanofalantes, porém não se limita apenas a trocas comerciais, a proximidade geográfica, mas também trocas artísticas culturais, costumes, hábitos e modos de vida. Outro fator, que toca o tema aqui em estudo, que desperta o interesse pelo idioma é o educacional:

As exigências do conhecimento de uma língua estrangeira como critério de seleção em cursos de pós-graduação e que muitos candidatos optam pelos conhecimentos em língua espanhola e também há exigência do conhecimento básico do espanhol para ingresso em vários cursos de especialização no exterior, além de ser opção de língua estrangeira nas provas do ENEM e de vestibulares em todo o território nacional (Carvalho, 2016, p/09)

Os interesses citados anteriormente ainda não foram suficientes para trazer maior relevância ao ensino de Língua Espanhola e torná de fato uma disciplina presente na grade curricular do ensino regular. Então para facilitar a inserção de brasileiros ao Ensino de Língua Espanhola e suas culturas foi promulgada a lei 11.161 em 05 de agosto de 2005, que determina a inserção da Língua Espanhola no currículo das Instituições regulares de ensino brasileiras para o Ensino Médio e sendo facultativa no currículo do Ensino Fundamental - ciclo II. Conforme:

Art. 1o O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1o O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2o. É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2o A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos. (Brasil 2005).

OS PCN's complementam a LDB, a Lei 11.161 e também lacunas deixadas por este e destaca a importância do estudo da Língua Espanhola, porém a sua oferta ainda

não se tornará obrigatória, ficando a critério de ser escolhida, ou não, para ser inserida no ensino fundamental.

Para que todas as determinações presentes no documento se tornassem realidade seria preciso ter instituições de ensino empenhadas com profissionais capacitados, formando novos profissionais que desempenhem o papel de intermédio e que possibilite o conhecimento a partir de questões linguísticas, regras gramaticais, ortografia, cultura, tradução e tudo que Ensino de Língua Espanhola abrange em suas metodologias e conteúdo.

A metodologia é uma das bases do ensino de maneira geral, podemos considerá-la um fator de direção e organização. É necessário utilizar métodos capazes de ajudar no aprendizado, de acordo com o ponto de vista de aplicação na aula, ou seja, ela é o norte, o caminho, a técnica, regras e procedimentos usados no ensino e aprendizado de algo.

Não estamos falando de algo definido, tem conceito, mas definição não, pois assim como a educação, a escrita, a fala e a sociedade de maneira geral mudam, o método também muda, ou são criados novos métodos, pois se tudo se renova os métodos naturalmente acompanham essa nova fase de cada âmbito.

El índice de nacimiento y mortalidad de nuevos métodos es alto. Tan alto que alguien podría cuestionarse la capacidad del ser humano para aprender de sus experiencias pasadas en este campo. Si en los últimos cien años han aparecido alrededor de una docena de métodos de cierta entidad, tal cifra equivale a una media de un nuevo método cada ocho años. O lo que es lo mismo, el profesor que pretenda actualizarse tendría que cambiar de método varias veces a lo largo de su carrera profesional (unas cuatro o cinco veces) (SÁNCHEZ, 2009, p/13)

Observamos que, com o passar do tempo, as mudanças vão se tornando atualizações, claro que isso é recorrente quando se trata do meio. Se atualizar quer dizer que o indivíduo tem acompanhado as evoluções de maneira geral. Mas é preciso levar em conta tudo que se faz para obter novos métodos, no ensino é preciso pensar no novo planejamento curricular, pesquisar novos materiais e adequar o conteúdo ao novo método.

As pesquisas e desenvolvimentos para novos métodos tem contribuído muito para a universalização do ensino de línguas modernas, visto que as línguas modernas não são obrigatórias em todos os níveis de ensino, elas na maioria das vezes são eletivas

e acabam ficando na espera para serem escolhidas. Estamos imersos à globalização e, em consequência disso, da necessidade de aprendizado de uma língua estrangeira para o desenvolvimento do sistema de comunicação.

Como dito antes, os novos métodos são contribuintes com o desenvolvimento, a globalização, mas precisa-se levar em consideração linguagem e sua complexidade. Nesse sentido, não se julga o método bom ou ruim, mas a medida da sua complexidade. Porém, aprender uma língua não depende apenas do método em seu ensino e aprendizado. Talvez devêssemos pensar outros aspectos como o da socialização entre os sujeitos aprendizes que, no caso da educação, serve como facilitador da condição da aquisição da língua.

Ainda de acordo como Sánchez (2009):

Por otra parte, los nuevos métodos parecen responder a la perenne necesidad de cambio, consustancial al ser humano; cambio que viene requerido por la también permanente necesidad de acomodarse a las nuevas circunstancias y situaciones. Estamos, por tanto, frente a un problema que no parece tener solución definitiva: ni es posible encontrar un método ideal, ni cabe renunciar al frenesí que supone la búsqueda permanente de un método nuevo. (Sánchez 2009 p. 14)

Na citação está enfatizado que as mudanças são inteiramente humanas e acompanha tudo que é criado pelo Ser que o cria, e assim como a sociedade responde positivamente as mudanças, os métodos têm feito o mesmo. Nesse sentido, os aspectos da socialização e convivência entre os sujeitos se faz condição também prioritária e importante no ensino de língua estrangeira para falantes da língua materna. *“Por lo general, todo nuevo método se fundamenta en una palabra o idea que actúa como aglutinadora”* afirma Sánchez (2009, p. 14), e podemos nominar como direto, natural, gramatical, comunicativo cognitivo, os vários nomes atribuídos os tipos de métodos aplicados, mas precisa-se lembra que cada um é adequado a um tipo de conteúdo. Diz esse mesmo autor que *“Al mismo tiempo, se pone de relieve la inadecuación del método en curso para lograr el aprendizaje de una lengua”* (id ibid, p.14). Porém, no ponto de vista etimológico, o conceito de método se restringe a aspectos e procedimento, desde o ponto de vista de sua aplicação, mas pode-se perceber também, por outro lado, a sua flexibilidade para atingir o objetivo satisfatório, desejado pelo indivíduo.

Ensinar língua estrangeira vai além de métodos e conteúdo, é preciso enxergar que aprender um novo idioma ou uma nova cultura é também aprender uma nova forma de se comunicar, acreditamos que na realidade a ideia de se ensinar noções básicas de língua estrangeiras em escolas regulares esteja ligada ao ato de se comunicar e conhecer um pouco mais do que existe na cultura de países estrangeiros podemos dizer assim. Mas para quem não tem noção de conteúdo de língua espanhola a organização é cuidadosa com conteúdos que serão ensinados na primeira aulas de língua espanhola, os alunos de escola regular, não pensar que o ensino de língua terá tanta relevância a sua vida social, porém cabe ao professor ensinar em que momentos da vida social dele pode ser necessário. Mas, para uma boa base de aprendizado comunicativo e conteúdo que possa ensinar as formas de diálogo corretas e não ficar apenas nas noções, é necessário mais tempo e mais exposição a diálogos ligados a língua que se deseja aprender, o que atualmente o ensino regular no fundamental II não disponibiliza, então seria necessário um curso extra, por tempo indeterminado para quem deseja se comunicar fluentemente ou ser capaz de compreender textos na língua estrangeira.

5. CONCLUSÃO

Educação é um termo que nos desafia por suas inúmeras mudanças afim de obter melhorias em sua forma. Ela se relaciona com a ação de instrução, formação, e transmissão de conhecimento, isso é valido não apenas para o aprendizado escolar mas para a vida com relação ao social, pois como citamos na pesquisa o indivíduo se alinha ao grupo que tem ideia semelhantes a suas, mas quando a situação muda de figura, ou seja, quando o indivíduo muda seu pensamento ou ideia, talvez ele ainda não tenha um pensamento concreto e formado. Aqui é onde a educação entra com suas ações de instrução para obter uma formação e assim como todo ser vivo social e pensante, sempre vai haver novas descobertas e pode ocorrer uma nova formação, assim a educação vai se transformando se moldando ao novo. Como diria o autor (Carlos Brandão p.47) “A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer”.

Da mesma maneira, (Simmel 1983) percebe mudanças nas ações praticadas por indivíduos ou seres sociais e pensantes, nos fazendo refletir sobre as mudanças

constantes na sociedade e conseqüentemente no diz respeito ao ensinar e aprender. Afirma este autor, enxergar a sociabilidade como sociologia pura e forma de interação, percebemos que precisamos ser flexíveis com as formas e os conteúdos de maneira que acompanhe as novas formas. Isso é ser pensante, flexível e aberto, pois tudo que representa ser social está sujeito a mudanças.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível observar pontos que unem a sociabilidade ao ensino de língua espanhola (ELE). A partir disso, realizamos a pesquisa voltada para o ensino e aprendizagem, contando com a contribuição da sociabilidade como um instrumento facilitador da compreensão da língua, linguagens, símbolos e imagens que o processo de aquisição da língua estrangeira requer. Além do mais tendo sido trabalhado entre jovens como interlocutores.

A turma escolhida para desenvolver a pesquisa foi um grupo de cursistas que estiveram na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), para ser mais precisa, no Campus VI - Poeta Pinto de Monteiro – do Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE em um curso ofertado por esta instituição, servindo como locus da pesquisa. Já os conteúdos trabalhados nesse curso foram de ordem metodológicas, sociais, práticas e históricas do ensino da língua espanhola. Todas elas retratadas de uma maneira peculiar para assim formar uma pesquisa que trouxe uma percepção de como está funcionando a prática pedagógica do ELE.

Uma experiência quando bem aproveitada nos traz bons resultados, e quando analisarmos o objeto de estudo encontramos pontos que nos chamam atenção o por ventura se tornam pesquisas que contribuem de a alguma forma para novas pesquisas.

Os dados apresentados para o desenvolvimento da pesquisa mostram que além de questões sociais, metodológicas e educacionais temos elementos de dificuldade como: entender e escrever sobre duas teorias que consideramos distintas, mas que em algum ponto pode-se encontra semelhanças entre elas. E para o desenvolvimento foi necessário bastante pesquisa, leitura e compreensão para encontrar o ponto de união entre elas enxergando a sociabilidade como uma ferramenta para ensino de *ELE*, e que elementos integram a sociabilidade e de que forma eles participam dessa contribuição dentro do ensino.

Por fim, a partir da compreensão é que podemos conceituar, unir e formar de acordo com as observações da experiência que traz riqueza de detalhes e em seguida abre um leque de opções para diferentes tipos de pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ana Lucia Hazin. **Estilo de vida e sociabilidade: relação entre espaço, percepções e praticas de lazer na sociedade contemporânea. Um estudo de caso em Gravata, Pernambuco.** Recife - PE, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. **Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seedarquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 16/03/2016 às 14h00.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

CAETANO, Pedro. **A socialização política dos estudantes no plural.** Educ. soc.,Campinas, v.37, nº.137, p.1045-1016, out-dez. 2016

CAETANO, Pedro. **Melhorar o mundo, a escola e a si próprio: os caminhos entrecruzados da experiencia juvenil.** Campinas, SP. V.20. n.2. p.413-433 abril/junho. 2008

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. **A EDUCAÇÃO EM FACE DAS NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE.** Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24,n. 2, p. 79-99, Mai/Ago. 2016.

CARVALHO, I. L. A.; ROCHA, T.R.S.; ROCHA, M.B.; **Os sete saberes necessários é educação do futuro: reflexões e um novo olhar sobre o tema.** Revista Ibero – Americana de Estudos em Educação, v.12, n.1, p.103-119, 2016.

COSTA, Iara Bemquerer. **Forma e Contexto na Linguística do Texto de Eugenio Coseriu.** Revista letras, Curitiba, n.78,p.165-184, maio/agosto. 2009. Editora UFPR.

COELHO, W.N.B; BRITO, N.J.C; Santos, P.S. **Ensino fundamentos e as relações de sociabilidades: os adolescentes e a diversidade na escola.** Educação. Santa Maria.V.46. 2021.

CRUZ, Salete Marli Carvalho. **LÍNGUA ESPANHOLA E A IMPORTÂNCIA DE SEU ENSINO: uma reflexão calcada nos PCNs e na lei 11.61.** São Luiz Gonzaga – RS. 2016.

DAUSTER, T.; TOSTA, S. P.; ROCHA, G.(Org.) **Etnografia e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

DAUSTER, Tania; TOSTA, Sandra P. & ROCHA, Gilmar (orgs.). **Etnografia e educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012, 248 páginas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 23

KOLLER, Silva H. Educação para pro-sociabilidade: **Uma lição de cidadania?**. Paideia FFCLRP – USP, Porto Alegre - RS, fev/ago 1997.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEMONS, Marcelo Rodrigues. **SOCIABILIDADE EM DESTAQUE: Um Ensaio Teórico a partir do Intercambio Analítico entre Ferdinand Tonnies e Emile Durkheim**. Uberlândia – MG. n. 14 e 15 (2010/2011).

MACIEL, Maristela Piber. **Significado da escola e sociabilidade no espaço escolar**. Porto Alegre - RS 2017

MOACYR, Primitivo. **A instrução e o império: subsídios para a história da educação no Brasil**. São Paulo: Nacional. 1936. 3v.

PEREZ, Aquilino Sanchez. **La enseñanza de idiomas em los últimos cien años métodos y enfoques**. 1.ed. Sociedad General Española de Libreria, S. A., 2009.

PREOENÇA, K.A.P.; OLIVEIRA,N.A. **Paradigmas filosóficos na educação: perspectivas para pensar e educação e formação humana**. Pelotas- RS 2019

HANKE, Michael. **Sociabilidade: implicações do conceito no estudo da comunicação** –1995.

SIMMEL, Georg. Georg Simmel : **sociologia / organizador** [da coletânea] Evaristo de Moraes Filho ; [tradução de Carlos Alberto Pavanelli ... et al.J. — São Paulo : Ática, 1983.

SOUZA. Tassiana Quintanilha de. **A inclusão da Língua Espanhola na Educação brasileira**. Jacarezinho – PR. 2011.

SILVA, Miriam Guedes da. **A importância do ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira: uma abordagem acerca da lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005 e sua repercussão no âmbito escolar**. 2012. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em língua espanhola)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

SILVA, T. F.; SILVA, A.P.C.; CABRAL,D.A.L.; RAFAEL, C.J.R. **A Sociabilidade nas Relações entre Professor e Aluno na Escola Estadual da Cidade de Queimadas**– Pb. 2019. (Apresentação de Trabalho/Congresso)